



MOBILIZAÇÃO



Hora da pressão!

Hoje o dia é de várias atividades de mobilização em frente à reitoria e pressão para fortalecer a luta dos trabalhadores em greve, que se reúnem às 15h30 com o reitor.

Hoje é o dia da reunião com o reitor José Tadeu Jorge para cobrar um posicionamento categórico em relação à isonomia e o fim dos supersalários e duplas matrículas. A categoria já está em greve há uma semana e não aguenta mais enrolação. Por isso o dia será também de várias atividades de mobilização em frente à reitoria e pressão.

Logo cedo, às 8h30, toda a categoria está convidada a participar do café da manhã coletivo em frente à reitoria (Praça das Bandeiras). Na sequência, serão realizadas atividades

culturais, churrasquinho da greve, um debate sobre a estrutura da Universidade e por democracia na discussão sobre as mudanças do Estatuto da Unicamp.

E durante a reunião de negociação com a reitoria, marcada para as 15h30, será realizado o Grande Ato contra os Supersalários e pela Isonomia, seguido de informes sobre os debates com Tadeu.

É hora de intensificar a pressão pelo cumprimento da lei do teto salarial, respeito à decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo em relação aos

supersalários e pela aplicação do gasto que hoje a Universidade tem com o pagamento de vencimentos ilegais para a efetivação da isonomia. Com os R\$ 4,5 milhões que Universidade paga em salários acima do teto seria possível custear ao menos 10% da isonomia.

A hora é agora!

AGENDA

27/8 (quinta)

8h30 - Café da manhã coletivo em frente à reitoria (Praça das Bandeiras)

10h30 - Apresentação musical e atividades culturais.

13h - Debate: Estrutura da Universidade e democracia na mudança do Estatuto.

14h - Concentração para o Grande Ato contra os Supersalários e cobrando a Isonomia.

15h30 - Reunião de negociação com a reitoria.

28/8 (sexta)

10h - Assembleia Geral, no Ciclo Básico.

29/8 (sábado)

9h - Panfletagem na UPA.



Servidores da Unicamp em greve realizaram ato e panfletagem no Largo do Rosário na manhã de ontem, denunciando os supersalários e em defesa dos serviços públicos. Servidores do Judiciário Federal que também estão em greve participaram da atividade.

Comando de greve repudia manobras da reitoria contra o direito de greve

Numa tentativa de intimidação, a reitoria age desrespeitando a democracia na Universidade e a autonomia das unidades. Ameaças, pressão, convocações e quaisquer práticas antissindiciais são repudiadas pelo comando de greve e serão denunciadas às autoridades competentes.

A greve é um direito

A despeito destas ameaças, os artigos 9º e 37, incisos VI e VII, da Constituição Federal e a Lei Federal 7.783/1989 garantem aos trabalhadores o direito de Greve e a ilegalidade das condutas que visem violar ou constringer o exercício deste direito.

Além disso, são consideradas práticas antissindiciais com punições previstas em lei em momentos de greve, “procedimentos que desestimulam ou limitam esse direito (despedida, estagnação profissional, medidas disciplinares ou transferências de grevistas”.

Consequências da greve são parte da negociação

O STU e o comando de greve reiteram o chamado a todos os funcionários que ainda não aderiram à paralisação que participem do movimento. É chegada a hora de todos os trabalhadores assumirem uma postura ativa nesta greve. Apenas juntos podemos alcançar nossas reivindicações e preservarmos nossos direitos. E, como em outras greves da categoria, será parte da negociação para encerrar o movimento a garantia de que não haverá represálias.



Reunião do Comando de Greve realizada na tarde de ontem.

Reunião com o MPT

A notificação da reitoria foi encarada por toda a categoria como mais uma forma de assédio moral (o que vai na contramão do debate que vem sendo feito com o Ministério Público do Trabalho para efetivar o acordo coletivo assinado em 2007).

Na próxima segunda (31) o STU se reúne com o procurador do trabalho Eduardo Luís Amgarten e representantes da reitoria da Unicamp, na sede do Ministério Público do Trabalho em Campinas, para discutir as mudanças no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) sobre o combate ao assédio moral na Universidade. O comando de greve já aprovou apresentar o caso na reunião e cobrar da administração o compromisso, perante o Ministério Público do Trabalho, de que não haverá punições.

CRIANÇAS

Cadastre-se para o acolhimento infantil na greve

Pais e mães em greve que necessitem do acolhimento nos próximos dias devem entrar em contato com a secretaria do STU e fazer um pré-cadastro para que o sindicato possa organizar o atendimento às crianças de zero a 5 anos.

As crianças serão acolhidas na Escola de Educação Infantil Barãozinho, das 8 às 17 horas (Rua Dr. Ruy Vicente de Mello, 532 - Barão Geraldo). Informar participação na parceria com o STU, levar documentos do responsável e da criança, e mamadeira com leite se necessário.